

# O bom ensino médio ainda é privado

*Exame mostra que alunos das escolas particulares levam vantagem sobre os demais. Média geral é apenas razoável*

Humberto Rezende  
Da equipe do Correio

A qualidade do ensino médio brasileiro começa a ser desvendada. E quem remove o primeiro véu são os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), divulgados ontem pelo Ministério da Educação. A primeira impressão é a de que o estudante brasileiro "passa raspando". De modo geral, os 315.960 estudantes do ensino médio (antigo segundo grau) que participaram do teste tiveram um desempenho razoável. As notas médias foram 51,93, na prova de conhecimentos gerais, e 50,37, na prova de redação.

Há uma pequena vantagem para os alunos de escolas particulares. Entre estes, a nota média em conhecimentos gerais foi 59,0, enquanto os alunos do ensino público tiveram média de 44,3. Na redação, os estudantes dos colégios privados também se saíram melhor: média de 55,1, contra 45,4 entre alunos do ensino público.

Este é o segundo ano em que o Enem foi aplicado. Mas só agora um número considerável de pessoas se inscreveram para que os dados pudessem dar pistas sobre a quantas anda o ensino médio no país. Ano passado, o número de inscritos era três vezes menor.

"Este é o primeiro Enem de fato", frisa o ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Em relação a diferença de rendimentos entre o ensino público e particular, o ministro afirma que ela não é muito significativa. "Os melhores alunos da rede pública obtêm desempenho igual ou superior ao dos alunos de escolas privadas", argumenta.

O estudante Alberto Benedik Neto, 17 anos, concorda com o ministro. Ele estudou o 1º e 2º ano do ensino médio no Centro Educacional Setor Oeste, colégio público na Asa Sul, e se diz muito satisfeito com a educação que recebeu. Este ano, decidiu cursar o terceiro ano numa escola particular, o Objetivo, devido ao medo de greves e paralisações.

"Eu estou tentando medicina no PAS (alternativa ao vestibular da Universidade de Brasília) e precisava de uma boa nota este ano. Não queria arriscar ser prejudicado com uma greve. Só por isso mudei de escola", conta. Alberto teve nota 92,06, em conhecimentos gerais, e 60,00, em redação. Bastante acima da média.

Sua namorada, Ana Paula Inglês, 18 anos, aluna do Colégio Militar e do cursinho do Objetivo, conseguiu notas semelhantes no Enem: 92,06, em conhecimentos gerais, e 69,98, em redação.

No entanto, os dois se sentem um pouco frustrados com o exame. "Eu queria que eles divulgassem um ranking, para que eu soubesse se estou bem, qual a

minha colocação. Não me ajudou muito a saber o quanto foi boa a minha educação", diz Alberto. Para Ana, outro motivo de frustração é o fato de que, para os alunos de Brasília, fica difícil aproveitar os resultados do Enem para entrar em uma faculdade.

O principal motivo que levou mais estudantes a participar este ano do exame do MEC foi o fato de 93 instituições de ensino superior aceitarem seu resultado como uma parte do vestibular, seja como nota complementar ou como substituta da primeira fase. No Distrito Federal, mais de 6 mil alunos se inscreveram.

"Aqui, no entanto, apenas três faculdades (Instituto de Educação Superior de Brasília, Faculdade da Terra de Brasília e Faculdade JK), cuja concorrência é baixa, aceitam os resultados do Enem. Ouvi muitos alunos se dizendo frustrados", constata a coordenadora de ensino médio do colégio Objetivo Zuleide Caldeiron. "Para piorar, os dias de prova da Unicap, que aceita o Enem, coincidiram com o PAS", lembra Ana Paula.

## PROFESSORES

Outros dados interessantes que o Enem levantou dizem respeito à avaliação que os próprios estudantes fazem do ensino que recebem.

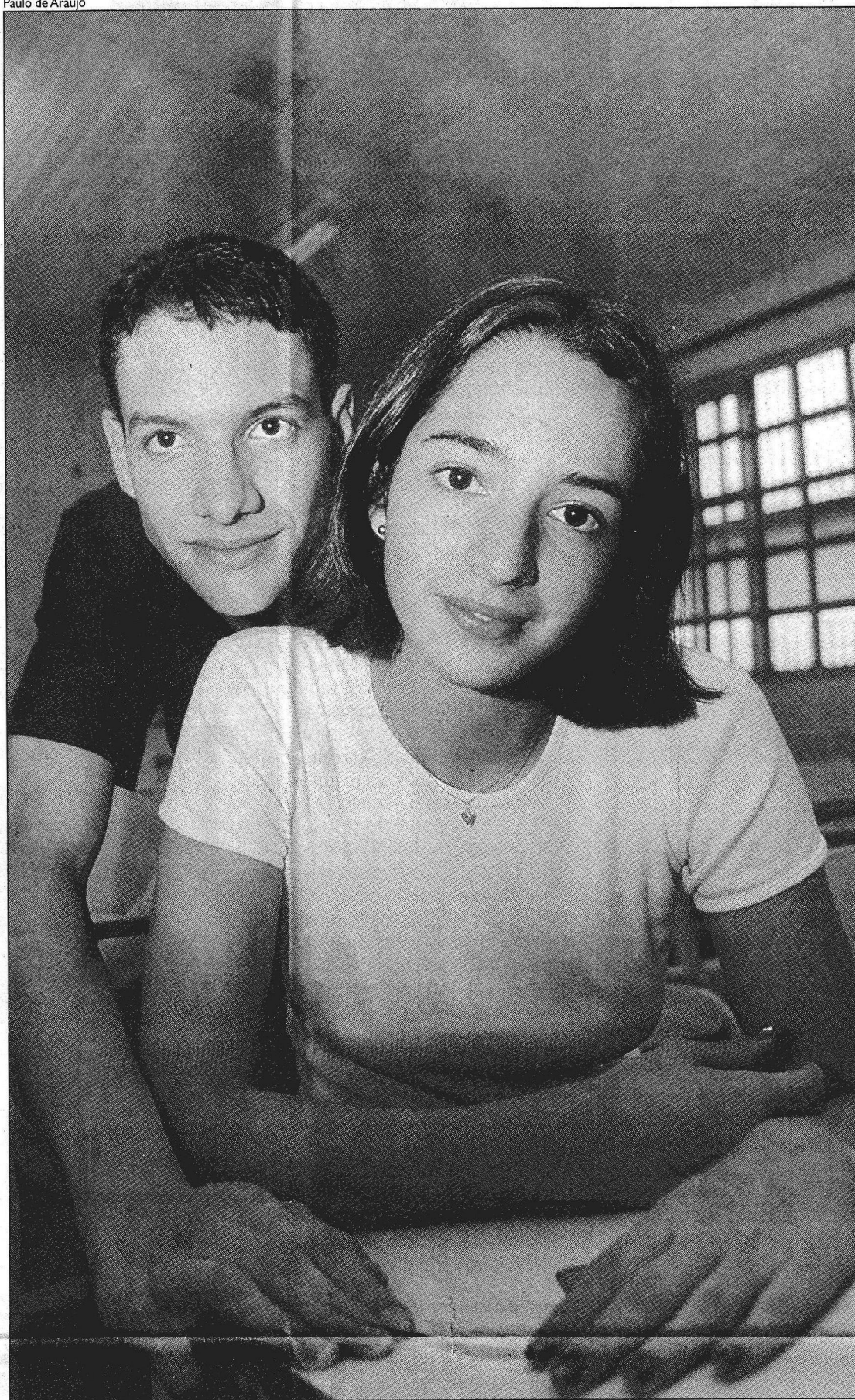
A maioria aprova a escola e seus professores. Cerca de 85% consideram bom ou excelente o conhecimento que seus professores têm da matéria que ensinam. Quanto à dedicação dos docentes, 71% a consideram boa ou excelente. Esse mesmo percentual aprova as condições físicas do colégio onde estudam.

As queixas, no entanto, voltam-se para os recursos pedagógicos utilizados, o acesso ao computador e ao ensino de idiomas estrangeiros. Mais da metade dos alunos consideraram os recursos pedagógicos ruins ou péssimos. Já para 35% dos estudantes, o ensino de língua estrangeira, sobretudo o inglês e espanhol, é péssimo ou ruim. Somando o percentual regular, o índice de insatisfação atinge 63%.

O uso do computador e de outros recursos de informática foi alvo também de muitas reclamações. Para 47%, as condições de acesso são péssimas ou ruins. Outros 17% afirmaram ser apenas regulares. "Computador é muito importante, mas o uso tem sido meio bobo. Geralmente fazemos pequenos exercícios de física ou matemática, por exemplo, que têm o mesmo efeito que uma explicação que o professor dá no quadro. Acho que o ensino deveria ser mais voltado para o mercado de trabalho", acredita Ana.

Os resultados divulgados ontem são apenas parciais. Novos cruzamentos de dados e análises ajudarão os técnicos do MEC a chegar a

Paulo de Araújo



Ana Paula e Alberto aprovam o exame do MEC, mas gostariam que fosse divulgado ranking dos estudantes

## O QUE O EXAME AVALIA

O exame foi elaborado a partir de uma matriz de competências e habilidades que o aluno deve ter desenvolvido ao longo da educação básica. A ideia é a de que o aluno seja capaz de integrar diferentes tipos de conteúdos ensinados na escola, ser capaz de ler, compreender, interpretar e produzir textos, envolvendo todas as áreas e disciplinas.

### COMPETÊNCIAS

■ Conhecimento básico da norma culta da língua portuguesa e uso das diferentes linguagens (matemática, artística, científica etc)

■ Construir e aplicar conhecimentos das várias áreas do conhecimento para compreender fenômenos naturais, processos histórico-

sociais, da produção tecnológica e das manifestações artísticas

■ Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações de apresentadas de diferentes formas para enfrentar situações-problemas

■ Organizar informações e conhecimentos disponíveis em situações concretas

■ Usar os conhecimentos desenvolvidos na escola para elaborar propostas de intervenção solidária na realidade

### HABILIDADES

Referem-se ao plano do "saber fazer e decorrem das competências. O Enem procura verificar se o aluno é capaz de ler e interpretar texto de linguagem verbal, visual (fotos, gráficos, mapas) e enunciados

## DESEMPENHO

Escola pública	
Conhecimentos gerais	44,3
Redação	45,4
Escola privada	
Conhecimentos gerais	59,0
Redação	55,1

## ESCOLA

Avaliação dos participantes sobre conhecimento que os professores têm da matéria

Excelente ou bom	85%
Regular	12%
Ruim ou péssimo	2%
Não respondeu	1%

Condições físicas da escola

Excelente ou bom	71%
Regular	17%
Ruim ou péssimo	11%
Não respondeu	1%

Acesso a recursos de informática

Excelente ou bom	35%
Regular	17%
Ruim ou péssimo	47%
Não respondeu	1%

Ensino de língua estrangeira

Excelente ou bom	38%
Regular	28%
Ruim ou péssimo	33%
Não respondeu	1%

## RESULTADO

### NOTAS MÉDIAS

Conhecimentos gerais	51,93
Redação	50,37

### CONHECIMENTOS GERAIS

Bom a excelente (notas de 70 a 100)	18%
Regular a bom (notas de 40 a 70)	51,5%
Insuficiente a regular (notas de zero a 40)	30,5%

### REDAÇÃO

Bom a excelente (notas de 70 a 100)	15,7%
Regular a bom (notas de 40 a 70)	53,4%
Insuficiente a regular (notas de zero a 40)	30,9%

\* Apenas 3% entregaram a redação em branco

Fonte: MEC/Inep

novas conclusões. Porém, o fato é que, apesar de representar uma importante iniciativa, a exemplo do que aconteceu com o Provão, que avalia os cursos superiores, o Enem ainda não consegue apresentar uma radiografia do ensino

básico brasileiro. Em primeiro lugar, porque é uma prova optativa. Nenhuma aluno é obrigado a fazê-la. Em segundo lugar porque os alunos que se inscreveram podem ser considerados uma "elite" do ensino brasileiro.

A maioria vive na região Sudeste, a mais rica do país, concluiu o ensino médio em três anos, sem repetir, pretende fazer curso superior e são filhos de famílias com renda mínima de cinco salários. Se, com esse per-

fil de participantes, a nota média ficou em torno de 50%, é possível imaginar que grande parte do alunado brasileiro teria rendimento considerado insuficiente. Mais um desafio para a educação do país.